Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: DIABETES MELLITUS: ASPECTOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS, ANTROPOMÉTRICOS E TERAPÊUTICOS DE PESSOAS COM O AGRAVO

Relatoria: LIRAVILDES MARTINS SANTOS

Autores: Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha
Eutima Klayre Pereira Nunes
Maria Vitória Melo de Oliveira
Jaiane de Melo Vilanova
Janderson Castro dos Santos
Joyce Driely Carvalho Silva
Beto Douglas Alves Cardoso

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

O Diabetes Mellitus é um distúrbio crônico de etiologia múltipla, caracterizado pelo comprometimento do metabolismo da glicose, resultando em uma hiperglicemia crônica. Este estudo teve como objetivo investigar a presença de fatores de risco e co-morbidades em pacientes diabéticos a partir da análise de aspectos sócio-demográficos, antropométricos e terapêuticos. Trata-se de um estudo avaliativo, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. O cenário de investigação foi a cidade de Caxias-MA, sendo que a pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde do referido município, mediante cálculo amostral, com 276 participantes. Constatou-se que 170 (61,6%) indivíduos são mulheres, 162 (58,7%) apresentam 60 anos ou mais, 176 (63,8%) são casados, 216 (78,3%) não sabem ler/escrever e/ou não concluíram o ensino fundamental, 146 (52,9%) têm renda inferior ou igual a um salário mínimo, 256 (92,7%) apresentam Diabetes Tipo II, 168 (60,9%) usam hipoglicimiante oral, 144 (52,2%) não praticam atividade física, 166 (60,1%) possuem co-morbidades e/ou complicações cardiovasculares e/ou oftalmológicas, 152 (55,1%) estão com sobrepeso e/ou obesidade e 208 (75,4%) possuem glicemia acima de 150 mg/dl. Compreende-se que é essencial acompanhar os fatores de risco e co-morbidades em diabéticos, com vistas a evitar complicações, bem como tenham acesso a medidas de suporte e orientação quanto à dieta e atividade física regular, avaliação mensal e fornecimento de medicamentos, insumos e exames necessários para alcançarem uma boa qualidade de vida, sendo que os profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, e os gestores apresentam atribuições essenciais neste sentido.